

INFORMATIVO DAS ÁGUAS



Nº 01 - FEVEREIRO 2024 - INFORMATIVO DO JACUTINGA | GRUPO URUGUAI

Comitê Jacutinga dará continuidade a elaboração do Planejamento Estratégico

No dia 29 de fevereiro o Comitê Jacutinga estará reunido para prosseguir com a elaboração do Planejamento Estratégico. Este encontro que terá início às 14h00, na sala Maker, da Universidade do Contestado, em Concórdia/SC, e será a segunda etapa do planejamento, com a construção da missão e visão estratégica, apresentação do histórico do Comitê e realização da prática de imersão ao trabalho realizado através de uma dinâmica lúdica e interativa com os participantes.

A primeira Etapa do Planejamento Estratégico aconteceu em 19 de dezembro de 2023, no qual foram trabalhados dois tópicos, o primeiro foi a revisita aos planejamentos anteriores, conhecendo o que já havia sido planejado em anos anteriores e no segundo momento ocorreu a realização da Análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), ou seja, a análise dos fatores positivos e negativos, internos e externos, que afetam o Comitê e seus serviços prestados à sociedade.

A atividade é realizada pela entidade executiva vinculada a Universidade do Contestado em prol do Comitê Jacutinga e contará com a moderação do Engenheiro Rafael Leão. Conforme Leão comenta que “Construir a identidade do Comitê é bastante desafiador pois demanda participação efetiva, um alto nível de autoconhecimento e um posicionamento claro de como ele quer ser visto, sobretudo sendo um órgão colegiado, de representações diversas organizações, com importante papel consultivo e deliberativo para gestão descentralizada dos recursos hídricos”. Complementa que “além disso, o maior desafio é colocar a identidade construída em prática no funcionamento do Comitê, puxado principalmente por suas instâncias de governança”.

Assim como a Análise FOFA, já construída no encontro anterior, a Missão e Visão a ser construída nesse processo deverá também deve ser revisitada nos processos decisões e também nos diferentes ciclos de planejamento do Comitê Jacutinga.

O que é missão: traduz a razão de ser do Comitê, deixando claro seus compromissos, com base em suas atribuições, justificando sua existência, comunicando de forma simples e objetiva o principal motivo para que seus representantes estejam conectados e motivados para fazer cumprir seu papel organizacional.

Planejamento Estratégico do Comitê Jacutinga

29/02 | 2ª ETAPA
14h às 17h

Local: Universidade do Contestado, Sala Maker - Campus Concórdia

Por que realizar o planejamento estratégico?
É um processo de reflexão de longo prazo e constrói de forma participativa as metas e estratégias para contribuir com as atribuições legais do comitê, em prol da gestão da água no território

Para que se destina
Representantes das organizações-membro do Comitê

O que será trabalhado neste segundo encontro?
Apresentação do Histórico do Comitê, Construção da Missão e Visão Estratégica

ESCANEE O QR CODE PARA PARTICIPAR

O que é a Visão Estratégica: descreve a posição ou situação que o Comitê pretende alcançar num determinado tempo, refletindo suas aspirações futuras, deixando claro um parâmetro e um prazo para alcançar, sendo importante ser desafiadora, mas ao mesmo tempo realista, indicando também como o Comitê quer ser visto e reconhecido pelos atores com que se relaciona.

Para participar do encontro, direcionado exclusivamente aos representantes titulares ou suplentes das organizações-membro do Comitê Jacutinga, o interessado deve fazer a inscrição prévia acessando o QRCode da imagem desta matéria.



2024: Um ano de grandes desafios para o Comitê Jacutinga

O Comitê Jacutinga terá um ano repleto de desafios. Inserido no Projeto do Grupo Uruguai/Oeste de Comitês de Bacias Hidrográficas, que tem como Entidade Executiva a Universidade do Contestado, o Comitê dará continuidade às ações desenvolvidas em 2023, tendo como focos principais: as Assembleias Setoriais Públicas (ASPs), elaboração do Planejamento Estratégico, elaboração do Projeto Anual, calendário de reuniões, dentre outras atividades.

Para o presidente do Comitê Jacutinga, Janiel Giron, o Planejamento Estratégico será uma etapa prioritária para nortear as ações do ano. "Eu acredito que com esse planejamento vamos conseguir traçar algumas metas e ações para 2024. Quando a gente planeja é possível termos ações muito mais assertivas", destaca Giron. "Temos também as Assembleias Setoriais Públicas que vamos precisar fazer toda a parte de mobilização das entidades membro para reforçarmos os trabalhos do Comitê. As ASPs propiciam toda essa transparência, democracia e ampla participação da sociedade", acrescenta.

Conforme Giron, diversos eventos estão previstos para 2024. "Vamos organizar alguns eventos, como a Semana da Água que está em fase de planejamento das atividades. Teremos também já em fevereiro a participação no Tecnoeste - uma iniciativa da Copérdia e do IFC, campus Concórdia. Nosso objetivo também para 2024 é ampliar o canal de comunicação com a comunidade", pontua.

Na Semana da Água, serão realizadas diversas ações educativas, disseminando as boas práticas de preservação dos recursos hídricos. Será um momento sublime para dar ênfase às temáticas hídricas em toda a região. Já o Tecnoeste é conhecido como o Show Tecnológico Rural do Oeste Catarinense. Além de todas as tecnologias para fortalecer as propriedades rurais, o evento também dará um enfoque às questões ambientais, em especial, a água.

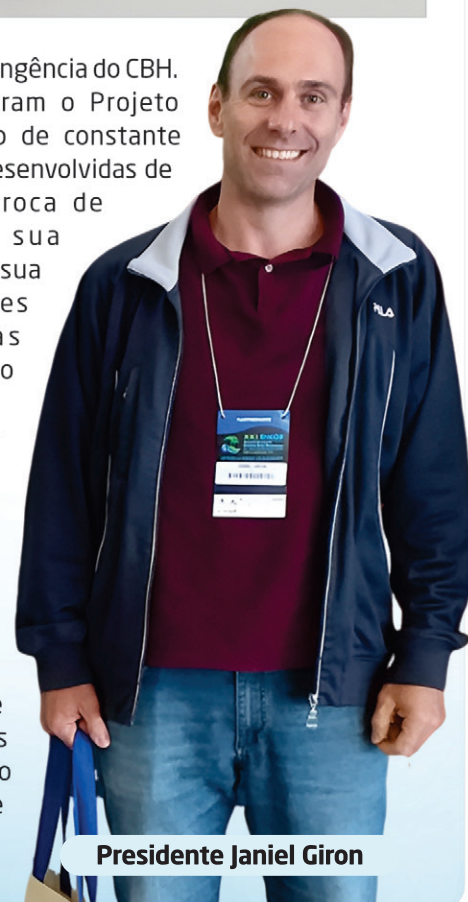
O presidente do Comitê Jacutinga dá ênfase à importância do assessoramento da Entidade Executiva (Universidade do Contestado) no suporte aos comitês que integram o Projeto Uruguai/Oeste. "Esse assessoramento é fundamental. Haja vista todo o trabalho já desenvolvido pela Entidade Executiva. Além disso, vale ressaltar o gabarito das pessoas que compõem a Entidade - mais um ponto que traz benefícios aos trabalhos do CBHs", assinala Janiel Giron.

As atividades do Comitê Jacutinga já estão em pleno desenvolvimento neste ano. O grande desafio é melhorar os processos que permeiam a gestão dos



recursos hídricos em toda a área de abrangência do CBH. Além disso, os comitês que integram o Projeto Uruguai/Oeste mantêm uma relação de constante interação no dia a dia. As atividades desenvolvidas de forma conjunta possibilitam a troca de experiência. Cada CBH tem a sua especificidade, cada região tem a sua demanda relacionada às questões hídricas, porém, muitos temas trabalhados pelos cinco comitês estão correlacionados.

Os encontros online e presenciais têm sido fundamentais para propiciar um compartilhamento de informações. Essa interatividade fortalece o projeto de cada CBH e dá sustentação ao projeto como um todo. O ano de 2024 será marcado por muitas capacitações, profundos debates acerca dos recursos hídricos e ações com o envolvimento das comunidades. Será um período desafiador para o Comitê Jacutinga e para os demais comitês.



Presidente Janiel Giron



I ERCOB SUL será em março

Estão abertas as inscrições para o I Encontro Regional dos Comitês de Bacias Hidrográficas do Sul do Brasil, que acontece nos dias 20, 21 e 22 de março de 2024 em Florianópolis/SC. O Comitê Jacutinga, sempre atento aos debates sobre as temáticas hídricas, será representado no evento. Será mais uma oportunidade singular para a aquisição de novos conhecimentos e compartilhamento de informações.

O objetivo do I ERCOB SUL, que contempla os três estados do Brasil, será promover a gestão integrada dos recursos hídricos e fortalecer a cooperação entre os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, otimizando estratégias para preservação, uso sustentável e enfrentamento de desafios comuns, como eventos climáticos extremos e escassez hídrica.

Em sua primeira edição regional, promovido pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Economia Verde de Santa Catarina (SEMAE), Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA), juntamente com os Fóruns dos Comitês de Bacias Hidrográficas de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, demonstrará o comprometimento com a preservação ambiental, alicerçando parcerias estratégicas e contribuindo para a sustentabilidade hídrica da região Sul do Brasil.

Nos dias 20, 21 e 22 de março de 2024 estarão reunidos em Florianópolis, agentes dos governos e comitês de bacia para discutir importantes temas e capacitações envolvendo os recursos hídricos.

A programação para o dia 20 de março prevê capacitações em recursos hídricos e abordagem dos temas: Educação Ambiental voltada à gestão dos recursos hídricos e Experiências exitosas dos Comitês de Bacias. Para o dia 21 de março estão programadas as seguintes abordagens: Panorama, avanços e desafios dos CBHs; Conflitos, outorgas, medicação e escassez de água; Ações estruturais e não estruturais para minimizar impactos das secas e inundações (segurança de barragens) e Monitoramento Hidrometeorológico e protocolos de ação para eventos hidrológicos críticos. No dia 22 de março os temas em enfoque serão: Avanços, desafios e perspectivas para a implementação da cobrança pelo uso dos recursos hídricos nas



I ERCOB SUL
I Encontro Regional dos Comitês de Bacias da Região Sul do Brasil

20, 21 e 22 de Março de 2024
Auditório Deputada Antonieta de Barros - ALESC
Florianópolis - SC

Inscriva-se (Vagas limitadas):
<https://www.even3.com.br/ercobsul2024/>

Realização: SEMAE, IMA, ... Patrocínio: ... Apoio: ...

bacias hidrográficas da região Sul; Fortalecimento e sustentabilidade dos Comitês e órgãos gestores - Cobrança pelo uso dos recursos hídricos; Gestão compartilhada de bacias interestaduais - Uruguai-Iguaçu e, por fim, Assembleia Geral e Cerimônia do Dia Mundial da Água.

O I ERCOB Sul será mais uma oportunidade para que os membros do Comitê Jacutinga obtenham informações sobre as mais atualizadas e pertinentes temáticas relacionadas aos recursos hídricos. Durante o evento, serão aprofundadas muitas temáticas que impactam diretamente no cotidiano dos Comitês de Bacias Hidrográficas.



I Encontro Regional dos Comitês de Bacias Hidrográficas da Região Sul do Brasil					
Florianópolis, SC - 20 a 22 de março de 2024					
Hora	20/03/2024	Hora	21/03/2024	Hora	22/03/2024
8h	Credenciamento e Café de boas-vindas	8h	Credenciamento e Café de boas-vindas	8h	Credenciamento e Café de boas-vindas
9h - 12h	Capacitações em recursos hídricos	9h - 10h30	Solenidade de abertura e fala das autoridades	9h - 10h30	Avanços, Desafios e Perspectivas para a implementação da Cobrança pelo Uso dos Recursos Hídricos nas bacias hidrográficas da Região Sul
		10h30 - 12h00	Panorama, avanços e desafios dos CBHs (FCCBH - FPCBH - FGCBH)	10h30 - 12h	Fortalecimento e sustentabilidade dos Comitês e Órgãos Gestores - Cobrança pelo uso dos recursos hídricos
12h - 14h	Almoço	12h - 14h00	Almoço	12h00 - 14h00	Almoço
14h - 15h30	Educação Ambiental voltada à Gestão de Recursos Hídricos	14h00 - 15h00	Conflitos, Outorga, Mediação, escasses do uso da água	14h - 15h30h	Gestão compartilhada de bacias interestaduais - Uruguai/Iguaçu
15h30- 17h	Experiências Exitosas dos Comitês de Bacias	15h00 - 16h00	Ações estruturais e não estruturais para minimizar impactos das secas e inundações (segurança de barragens)	15h30 - 17h	Assembleia Geral e Cerimônia do Dia Mundial da Água
		16h00 - 17h00	Monitoramento hidrometeorológico e protocolos de ação para eventos hidrológicos críticos		



Comitê prepara programação da Semana da Água



O Comitê Jacutinga dá continuidade às tratativas para mais uma Semana da Água. O objetivo é promover uma série de ações que deem ênfase a essa temática que tem uma importância vital para a humanidade. A mobilização para celebrar o Dia Mundial da Água (22 de março) é um tema que já vem sendo tratado desde o ano passado no âmbito da Câmara Técnica. “Nossa expectativa é que as instituições contribuam para montar um calendário de ações durante o mês de março de 2024 com atividades alusivas ao Dia Mundial da Água. Outro ponto que achamos que seria interessante é vincular cada ação realizada com um ou mais dos ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável) da Agenda 2030. Isso seria interessante para mensurar a contribuição dessas ações para com as Metas dos diversos ODS”, assinala o coordenador da Câmara Técnica do Comitê Jacutinga, Alexandre Matthiensen.

O Comitê Jacutinga exerce o papel de protagonismo nas atividades educativas relacionadas à preservação dos recursos hídricos. Anualmente, no mês de março, o comitê realiza uma série de atividades junto a entidades parceiras de diversos segmentos, que fomentam a reflexão sobre as temáticas propostas, bem como o aprofundamento dos debates sobre esses temas. “A participação das entidades tem sido fundamental para o sucesso das ações desencadeadas na Semana da Água, pontua o presidente do Comitê Jacutinga”, Janiel Giron.

Além de promover a gestão dos recursos hídricos, o Comitê dá ênfase às ações educativas, que são essenciais para que a sociedade internalize práticas saudáveis em suas relações com o meio ambiente e, sobretudo, nos cuidados com a água. “Esse trabalho educativo é indispensável para que a sociedade reflita sobre o tema e incorpore as boas práticas na relação com os recursos hídricos”, acrescenta Giron.

Celebrado no dia 22 de março, o Dia Mundial da Água é uma data importante para lembrar a importância desse recurso para a manutenção do ecossistema e da vida (humana, das plantas e dos animais), bem como resgatar a pauta de conscientização e boas práticas de preservação.

O Comitê Jacutinga (ao longo de seus 20 anos de existência) tem trabalhado com muito afinco, dando enfoque à gestão dos recursos hídricos. Desde o ano passado, o Comitê está inserido no Projeto Uruguai-Oeste, que contempla mais quatro comitês: Chapecó e Irani, Peixe, Antas-Pereri-guaçu e Canoas-Pelotas. O projeto tem como Entidade Executiva a Universidade do Contestado e tem como agência financiadora a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC).

Dentre os objetivos do Comitê estão: Promover o gerenciamento descentralizado, participativo e integrado da Bacia Hidrográfica do Rio Jacutinga e seus contíguos, sem dissociação dos aspectos quantitativos e qualitativos, dos recursos hídricos em sua área de atuação; Promover a integração de ações na defesa contra eventos hidrológicos críticos, que ofereçam riscos à saúde e à segurança públicas, assim como prejuízos econômicos e sociais; Adotar a Bacia Hidrográfica como unidade fisicoterritorial de planejamento e gerenciamento; Reconhecer o recurso hídrico como um bem público, de valor econômico, cuja utilização deve ser cobrada, observados os aspectos de quantidade, qualidade e as peculiaridades da bacia hidrográfica; Combater e prevenir as causas e efeitos adversos da poluição, das inundações, das estiagens, da erosão do solo e do assoreamento dos corpos de água nas áreas urbanas e rurais; Compatibilizar o gerenciamento dos recursos hídricos com o desenvolvimento regional e com a proteção do meio ambiente; Promover a maximização dos benefícios econômicos e sociais resultantes do aproveitamento múltiplo dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos assegurando o uso prioritário para o abastecimento das populações e Estimular a proteção das águas contra ações que possam comprometer o uso atual e futuro.





Aquecimento global e mudanças climáticas

Uma pessoa em estado febril fica, normalmente, perturbada, indisposta, incômoda, desconfortável fisicamente, e, por vezes, até irritada psicologicamente, afinal, a anormalidade da temperatura corporal causa indisposição e desconforto físico e emocional. Esta situação pode ser aplicada metaforicamente ao Planeta Terra, o qual está mais quente e em crescente desequilíbrio ambiental. Guardadas as proporções comparativas, é preciso reconhecer que o aquecimento global e as mudanças climáticas assemelham-se a um corpo humano em estado febril ou acometido por alguma doença. Para o renomado cientista britânico James Lovelock (1919-2022), a Terra é um organismo vivo que se autorregula denominada de "Gaia", em alusão à deusa grega considerada a Mãe-Terra. Assim, a Terra é um superorganismo vivo, que gera e sustenta todas as formas de vida, no entanto, pelas constatações científicas, é possível afirmar que o Planeta Terra está doente, senão enfermo e em situação periclitante, por conta das relações da sociedade humana, estabelecidas entre si e com o ambiente, devido ao modelo econômico capitalista, que ameaça a sobrevivência de todas as formas de vida. Em nome do propalado crescimento ou do desenvolvimento econômico a qualquer custo, da usura, da pilhagem e da acumulação de bens e produtos, guiados pelo insano modo de produção capitalista, pessoas e poderosos grupos econômicos "desbravam" as entranhas do Planeta sem limites e, de forma violenta, destroem e queimam florestas, liquidam ecossistemas e suas formas de vida, poluem solos e águas por meio da mineração e do uso de agrotóxicos (venenos), dentre tantas outras atitudes agressivas ao ambiente. Por estas e outras razões, vivemos tempos de iminentes colapsos e crises socioambientais ou de frequentes eventos extremos, tais como furacões, tornados, intensas precipitações, enchentes e secas, decorrentes principalmente do aquecimento global, que gera, conseqüentemente, as mudanças climáticas. Os atuais problemas socioambientais são complexos. Igualmente, as questões e relações ambientais são transversais e indissociáveis, pois envolvem e afetam a vida de todos, entretanto, atingem com maior intensidade as populações humanas mais vulneráveis social e economicamente. A diminuição das águas, por exemplo, está associada diretamente à destruição das florestas, as quais podem ser consideradas as "fábricas" ou produtoras de chuvas (águas), visto que regulam o clima, geram conforto térmico, promovem a interação com a fauna, reduzem as temperaturas, amortecem a velocidade dos ventos, produzem madeira, lenha, frutos, flores e alimentos, dentre outros benefícios ambientais, sociais e econômicos. É preciso reconhecer que a sobrevivência humana e as demais formas de vida dependem, fundamentalmente, da boa saúde da Terra, dos bens naturais (ar, terra, água, flora, etc.) em quantidade e qualidade e das boas ou adequadas condições ambientais. Compreender isso é fundamental, mas, acima de tudo, refletir sobre o tempo da natureza e a condição humana é necessário. De igual modo, é preciso compreender que os problemas ambientais não são da natureza em si, mas das relações da sociedade humana entre si e desta sobre a natureza. Por este motivo é preciso, também, desconstruir as concepções e práticas de exploração infinita daquilo que é finito - os bens naturais. Nesta direção, é preciso decretar e reconhecer urgentemente a emergência climática. Não temos mais tempo a perder ou postergar. Para além disso, é preciso estabelecer outras relações mais harmoniosas com o ambiente, dentre as quais, apoiar iniciativas de descarbonização, restaurar ambientes degradados por meio da revegetação ou arborização e conhecer a biodiversidade regional. Mediante estas ações, construir possibilidades de vida; reduzir as disparidades sociais e econômicas; considerar a bioeconomia como promotora da vida (retirar da natureza o suficiente para viver e conviver considerando os limites da natureza); estimular o consumo em cadeias curtas - consumo local e regional; superar urgentemente a obstinação da plena produção, da obsessiva acumulação por meio da força de trabalho alheio, do consumismo e do descarte, e assim por diante. Mesmo não sendo institucionalizada, a concepção dos 5 Rs, que inclui Repensar, Rejeitar, Reduzir, Reutilizar e encaminhar para Reciclagem, é uma iniciativa importante, possível e exequível. Afinal, a maneira como o ambiente está sendo explorado, não tem Planeta que aguenta! Então, prezado leitor, comecemos por nós, e sejamos multiplicadores de novas compreensões, reflexões e ações. Eis o desafio!



Dr. Jairo Marchesan

Docente dos Programas de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional e do Programa de Mestrado Profissional em Engenharia Civil, Sanitária e Ambiental da Universidade do Contestado (UNC).
E-mail: jairo@unc.br

